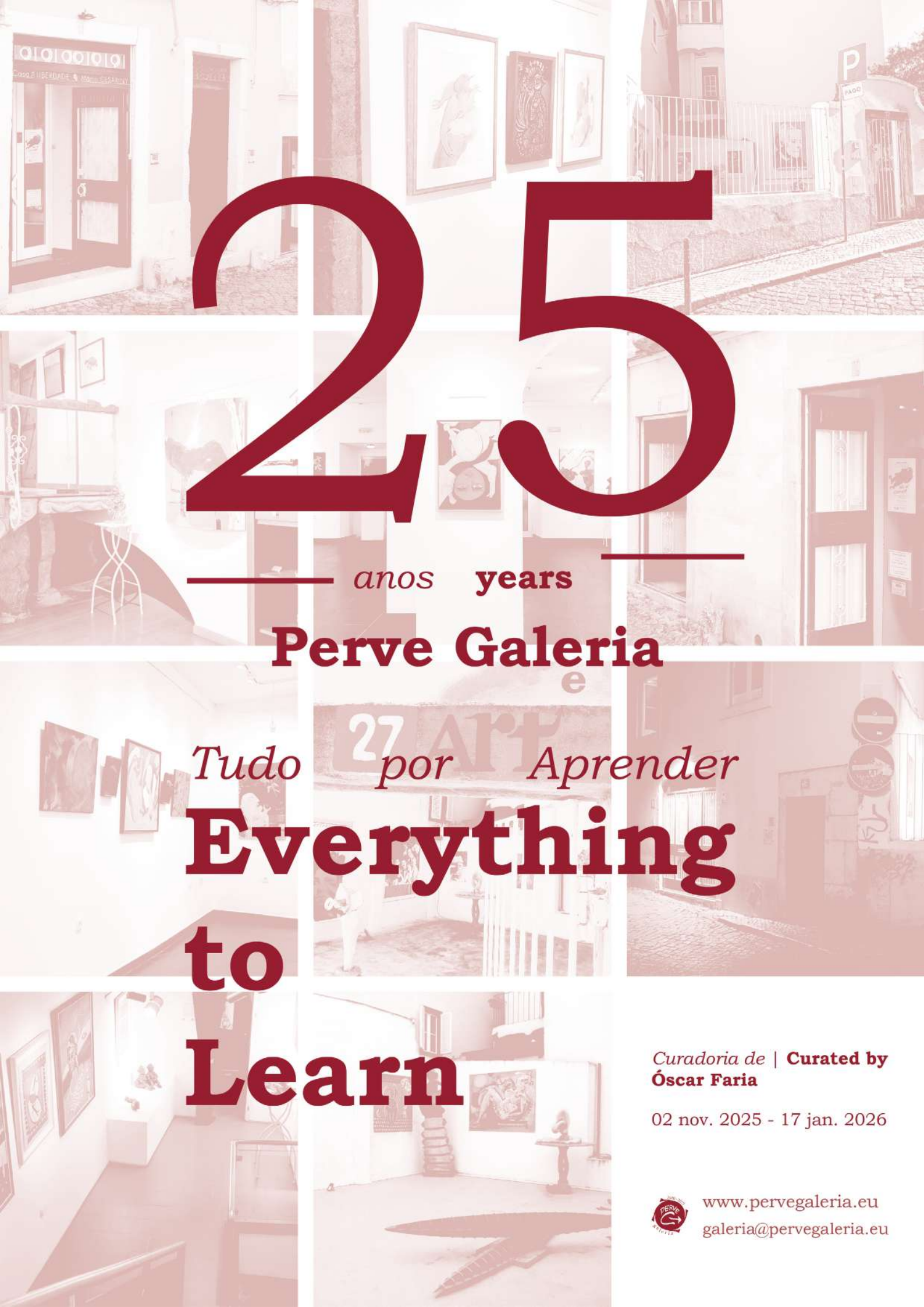




25

— anos — years —

Perve Galeria

Tudo por Aprender
**Everything
to
Learn**

Curadoria de | **Curated by**
Óscar Faria

02 nov. 2025 - 17 jan. 2026



www.pervegaleria.eu
galeria@pervegaleria.eu



Mário Cesariny (1923-2006, Portugal)

Everything to Learn, 1968

Colagem e ovo sobre papel colado em madeira | *Collage and egg on paper glued on wood*

55 x 37 cm

Ref.: CSY090

Tudo por Aprender

É a anarquia

Em 1968, Mário Cesariny apaixona-se por William Blake. E assina com ele uma obra que atravessa os séculos: 1757 - 1923. Dois nascimentos unidos por gema de ovo, com colagens da figura de Newton, gravada pelo escritor inglês, e de duas frases, ali postas no melhor estilo punk avant la lettre: “everything to learn” e “60 years ago”.

Está tudo por aprender. E sobretudo, nesse processo contínuo, adquirir conhecimentos com os melhores. Cesariny ensina-nos o amor, a liberdade e a poesia. A santíssima trindade do surrealismo foi assimilada através do papa Breton, que nos legou uma vasta cartilha para estudarmos pela vida fora.

Blake, Breton, Cesariny passeiam-se por Londres e Lisboa de mãos dadas. Entre Picadilly e Alfama buscam a imaginação divina, instigam a revolta contra a autoridade, têm visões e êxtases. Sonham.

E vejo, na parte de trás da obra de Cesariny, feita habitado por Blake, num ano revolucionário, quatro assinaturas, uma delas acompanhada por uma dedicatória de uma oferta feita a João Soares, em 1998.

Já não é a primeira vez que me dizem: Cesariny, quando sentia falta de uma trabalho, pedia-o de volta. Os proprietários ficavam de mãos a abanar. O escritor não lhes devolvia aquilo que lhes tinha dado. Esta obra, que pode ter como título “Londres 1968” ou “Everything to learn”, pertenceu a Mário Soares e depois ao seu filho. Afinal ela ficou sempre na posse do escritor.

E o que levou Cesariny a colocar a frase “há sessenta anos”. Andando para trás, tendo em conta a data que o trabalho foi realizado, estamos em 1908. Esse foi o ano no qual nasceu a pintora catalã Remedios Varo, que, nos anos trinta do século passado, mudou a data na qual viu a luz do dia para 1913, de modo a adequar a sua existência ao ideal surrealista da femme-enfant: uma mulher incorrupta, infantil, intuitivamente conectada com o inconsciente.

Sempre tive uma predilecção por artistas que são escritores: William Blake, Dante Gabriel Rossetti, André Breton, Antonin Artaud, Henri Michaux, Mário Cesariny, Álvaro Lapa. Há muitos outros e, no caso da exposição colectiva “Everything to learn”, temos o José Miguel Gervásio, o Fernando José Pereira, o António de Sousa, a Vanda Madureira e o Thierry Simões. O Cesariny, o Cruzeiro Seixas e o António Maria Lisboa também estão por cá. Tal como o último dos surrealistas: João Artur da Silva.

No labirinto de uma antiga casa de Alfama, bairro onde as redes dos telemóveis têm dificuldade de acesso, e no qual as vozes de fadistas ainda ecoam pelas estreitas vielas, expõem-se também trabalhos de Reinata Sadimba, Tereza Rosa d’Oliveira e Manuel João Vieira – artistas com obras

no acervo da Perve – e nomes que não trabalham actualmente com galerias de arte.

Sintoma de uma situação que se tem vindo a acentuar nos últimos anos, esta mostra procura pôr a nu as fragilidades de um meio cada vez mais refém de agendas, podendo estas relacionar-se com um tema — a crise climática, o pós-colonialismo –, um género sexual ou uma novidade tecnológica.

Autores com percursos sólidos são esquecidos por um sistema sempre à procura da última moda. As exposições realizadas, os prémios, a recepção crítica já não são suficientes para garantir uma carreira de sucesso. É preciso muito mais: estar sintonizado com o gosto epocal passou a ser a regra. E andar de mãos dadas com os protagonistas do meio é meio caminho andado para a visibilidade.

Os nomes que convidei para dar corpo a “Everything to learn” têm mais de 35 anos e menos de 85. Duas gerações que, apesar da consistência dos trajectos, não têm tido o reconhecimento institucional devido: faltaram as exposições de meio de carreira, faltam as mostras que reconhecem, em vida, trabalhos de décadas. O país é ingrato. Assim se passam os anos. Pouco acontece.

A exposição da galeria Perve tem assim como objectivo destacar artistas com um percurso consistente, que, por diversas razões, não encontram espaço para serem representados pelas galerias comerciais.

Trazê-los para este contexto é um acto da maior justiça. Em diálogo com o acervo da Perve, as obras de Alexandre Baptista, Fernando Brito, Vitor Silva Cravo, Ana Efe, José Miguel Gervásio, Nuno Henrique, Vanda Madureira, Cristiana Ortiga, Fernando José Pereira, Sebastião Resende, Pedra no Rim, Thierry Simões, António de Sousa e Eduardo Petersen.

Procurei inúmeras portas de saída para libertar a exposição do seu labirinto. Há relações formais, cromáticas, históricas entre os trabalhos. E também inúmeras disrupções. A mostra esteve sempre a fugir de mim e eu dela. Por vezes consegui aproximar-me da minha prática curatorial. Noutras falhei redondamente. A Perve é um desafio para qualquer comissário de exposições.

Como me disse um dia Mário Cesariny, com um sorriso nos lábios, na Casa de Pascoaes, em Amarante, onde chegou atrasado, com João Grosso e Hermínio Monteiro, para uma leitura de poemas: “É a anarquia!”.

Esta foi a solução: entrar na Perve de mãos dadas com Cesariny e com todos os outros artistas. Sentamo-nos em volta de uma mesa pé de galo. E a magia aconteceu.

Estamos sempre a aprender.

Nasci há sessenta anos.



Exterior da Perve Galeria, 2023.
Exterior of Perve Galeria, 2023.



Interior da Perve Galeria. Exposição “50-Independentes: Arte e Liberdade em Países Africanos de Língua Portuguesa”, 2025.
Inside Perve Galeria. Exhibition “50-Independents: Art and Freedom in Portuguese-speaking African Countries”, 2025.

Text by Óscar Faria, exhibition curator.

Everything to Learn

It's anarchy.

In 1968, Mário Cesariny fell in love with William Blake. And he co-signed with him a work that spans centuries: 1757 - 1923. Two births united by an egg yolk, with collages of the figure of Newton, engraved by the English writer, and two phrases, placed there in the best punk style *avant la lettre*: “everything to learn” and “60 years ago”.

There is everything to learn. And above all, in this continuous process, to acquire knowledge from the best. Cesariny teaches us love, freedom and poetry. The holy trinity of surrealism was assimilated through Pope Breton, who bequeathed us a vast primer to study throughout life.

Blake, Breton, Cesariny stroll through London and Lisbon hand in hand. Between Piccadilly and Alfama they seek divine imagination, instigate revolt against authority, have visions and ecstasies. They dream.

And I see, on the back of Cesariny's work, inhabited by Blake, in a revolutionary year, four signatures, one of them accompanied by a dedication of a gift made to João Soares, in 1998.

It's not the first time I've been told: Cesariny, when he missed a work, would ask for it back. The owners were left empty-handed. The writer did not return what he had given them. This work, which could be titled “London 1968” or “Everything to learn”, belonged to Mário Soares and then to his son. After all, it always remained in the possession of the writer.

And what led Cesariny to include the phrase “sixty years ago”? Going back in time, considering the date the work was created, we are in 1908. That was the year the Catalan painter Remedios Varo was born, who, in the 1930s, changed her birth date to 1913 in order to adapt her existence to the surrealist ideal of the *femme-enfant*: an uncorrupted, childlike woman, intuitively connected to the unconscious.

I have always had a predilection for artists who are also writers: William Blake, Dante Gabriel Rossetti, André Breton, Antonin Artaud, Henri Michaux, Mário Cesariny, Álvaro Lapa. There are many others and, in the case of the group exhibition “Everything to learn”, we have José Miguel Gervásio, Fernando José Pereira, António de Sousa, Vanda Madureira and Thierry Simões. Cesariny, Cruzeiro Seixas and António Maria Lisboa are also here. As is the last of the surrealists: João Artur da Silva.

In the labyrinth of an old house in Alfama, a neighborhood where mobile phone networks have difficulty accessing, and in which the voices of fado singers still echo through the narrow alleys, works by Reinata Sadimba, Tereza Rosa d'Oliveira and Manuel João Vieira – artists with works

in the Perve collection – and names that do not currently work with art galleries are also exhibited.

A symptom of a situation that has been intensifying in recent years, this exhibition seeks to expose the fragilities of a medium increasingly held hostage by agendas, which may be related to a theme — the climate crisis, post-colonialism — a gender, or a technological novelty.

Authors with solid careers are forgotten by a system always looking for the latest trend. Exhibitions held, awards, critical reception are no longer enough to guarantee a successful career. Much more is needed: being in tune with the epochal taste has become the rule. And walking hand in hand with the protagonists of the art world is half the battle for visibility. The artists I invited to participate in “Everything to Learn” are between 35 and 85 years old. Two generations who, despite the consistency of their careers, have not received the institutional recognition they deserve: they lacked mid-career exhibitions, and they lack shows that recognize, during their lifetime, decades of work. The country is ungrateful. That's how the years go by. Little happens.

The exhibition at the Perve gallery thus aims to highlight artists with a consistent career who, for various reasons, do not find space to be represented by commercial galleries. Bringing them into this context is an act of the greatest justice. In dialogue with the Perve collection, the works of Alexandre Baptista, Fernando Brito, Vitor Silva Cravo, Ana Efe, José Miguel Gervásio, Nuno Henrique, Vanda Madureira, Cristiana Ortiga, Fernando José Pereira, Sebastião Resende, Pedra no Rim, Thierry Simões, António de Sousa and Eduardo Petersen are presented.

I sought countless ways out to free the exhibition from its labyrinth. There are formal, chromatic, and historical relationships between the works. And also numerous disruptions. The show was always escaping from me and I from it. Sometimes I managed to get closer to my curatorial practice. At other times I failed miserably. Perve is a challenge for any exhibition curator.

As Mário Cesariny once told me, with a smile on his lips, at the Casa de Pascoaes in Amarante, where he arrived late, with João Grosso and Hermínio Monteiro, for a poetry reading: “It's anarchy!”

This was the solution: to enter Perve hand in hand with Cesariny and all the other artists. We sat around a rooster's foot table. And the magic happened.

We are always learning.

I was born sixty years ago.



Receitas Deliciosas | *Delicious Recipes*, 2012

Instalação – Gavetas de madeira, plástico, corrente metal, mola metálica, sebenta de papel | *Installation – Wooden drawers, plastic, metal chain, metal spring, paper notebook*

90 x 95 x 26 cm

Ref.: AF001_A



Receitas Deliciosas | *Delicious Recipes*, 2012

Instalação – Gavetas de madeira, plástico, corrente metal, mola metálica, sebenta de papel | *Installation – Wooden drawers, plastic, metal chain, metal spring, paper notebook*

90 x 95 x 26 cm

Ref.: AF001_B

Ana Efe

1972, Portugal



Ovelha que berra, pedaço que perde II | *Sheep that bleats, piece that loses II*, 2023

Gesso, madeira | *Plaster, wood*

41 x 50 x 10 cm

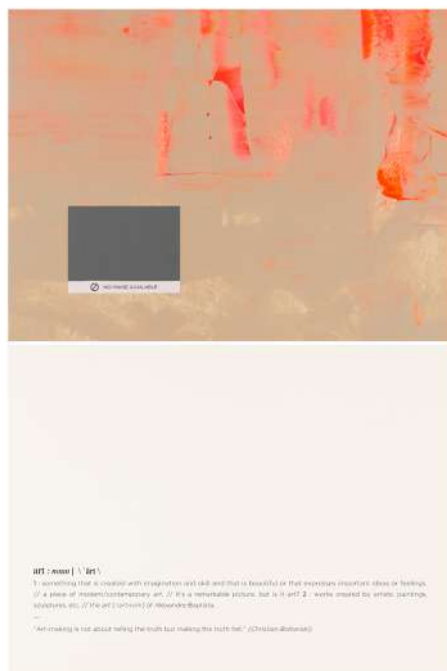
Ref.: AF004

Artista multidisciplinar que desenvolve trabalho no campo do desenho, escultura, instalação, fotografia, vídeo e performance, com recurso a narrativas emocionais. Debruça-se sobre o feminismo e a exploração animal, o especismo e a atual desconexão entre o humano e o animal. Co-fundadora e Co-diretora da galeria Sput&nik theWindow. Curadora e Programadora Cultural. Professora Assistente Convidada no Instituto Politécnico de Coimbra e Viseu. Doutoranda em Comunicação e Ativismos da Universidade Lusófona.

Multidisciplinary artist who develops work in the fields of drawing, sculpture, installation, photography, video, and performance, using emotional narratives. Focuses on feminism and animal exploitation, speciesism, and the current disconnection between human and animal. Co-founder and Co-director of the Sput&nik theWindow gallery. Curator and Cultural Programmer. Invited Assistant Professor at Instituto Politécnico de Coimbra and Viseu. PhD student in Communication and Activism at Universidade Lusófona.



UNTITLED #16 (Helen Frankenthaler by Art), 2021
Acrílico sobre papel e impressão Inkjet sobre papel Hahnemühle | *Acrylic on paper and inkjet Print on Hahnemühle Paper*
60 x 40cm
Ref.: ALB001



UNTITLED #17 (Christian Boltanski by Art), 2021
Acrílico sobre papel e impressão Inkjet sobre papel Hahnemühle | *Acrylic on paper and inkjet Print on Hahnemühle Paper*
60 x 40cm
Ref.: ALB002



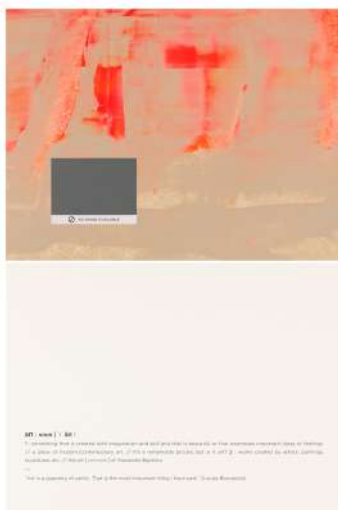
UNTITLED #26 (Chinua Achebe by Art), 2021
Acrílico sobre papel e impressão Inkjet sobre papel Hahnemühle | *Acrylic on paper and inkjet Print on Hahnemühle Paper*
60 x 40cm
Ref.: ALB006



UNTITLED #27 (Marilyn French by Art), 2021
Acrílico sobre papel e impressão Inkjet sobre papel Hahnemühle | *Acrylic on paper and inkjet Print on Hahnemühle Paper*
60 x 40cm
Ref.: ALB007

Alexandre Baptista

1969, Portugal



UNTITLED #18 (Roman Opalka by Art), 2021
Acrílico sobre papel e impressão Inkjet sobre
papel Hahnemühle | *Acrylic on paper and
inkjet Print on Hahnemühle Paper*
60 x 40cm
Ref.: ALB003

UNTITLED #19 (Louise Bourgeois by Art),
2021
Acrílico sobre papel e impressão Inkjet sobre
papel Hahnemühle | *Acrylic on paper and
inkjet Print on Hahnemühle Paper*
60 x 40cm
Ref.: ALB004

Licenciado em Artes Plásticas – Pintura pela FBAUP, onde também frequentou o mestrado em Práticas Artísticas Contemporâneas. Viveu e trabalhou em Miami e Londres, residindo atualmente em Portugal. É responsável pela conceção e curadoria do ciclo O Desenho como Pensamento e expõe desde 1988, em Portugal e no estrangeiro.

Entre as exposições individuais mais recentes destacam-se *Assuredly I am a flame* (Zet Gallery, Braga, 2025), *Landscapes* (Galeria Sete, Coimbra, 2024), *Absence* (Museu Ibérico de Arqueologia e Arte, Abrantes), e *Topography of Memory* (Centro de Artes de Águeda, 2018). Participou também em coletivas como *Cycles of Reality* (Kunstquartier Bethanien, Berlim, 2025), *Farra* (Museu de Elvas, 2024), *Do Arquivo do Acervo* (Abrantes, 2023) e *Trabalho Capital #Greve Geral* (Centro de Arte Oliva, 2020).

Recebeu diversos prémios de pintura e desenho, e a sua obra integra coleções públicas e privadas como as de José Carlos Santana Pinto, Figueiredo Ribeiro, Norlinda e José Lima, Montepio, Museu Amadeo de Souza-Cardoso e Museu BMW, entre outras, em Portugal e no estrangeiro.

Graduated in Fine Arts – Painting from FBAUP, where he also attended a master's degree in Contemporary Artistic Practices. He lived and worked in Miami and London, currently residing in Portugal. He is responsible for the design and curation of the cycle *O Desenho como Pensamento* (Drawing as Thought) and has been exhibiting since 1988, in Portugal and abroad.

His most recent solo exhibitions include *Assuredly I am a flame* (Zet Gallery, Braga, 2025), *Landscapes* (Galeria Sete, Coimbra, 2024), *Absence* (Iberian Museum of Archaeology and Art, Abrantes), and *Topography of Memory* (Águeda Arts Center, 2018). He has also participated in group exhibitions such as *Cycles of Reality* (Kunstquartier Bethanien, Berlin, 2025), *Farra* (Elvas Museum, 2024), *Do Arquivo do Acervo* (Abrantes, 2023), and *Trabalho Capital #Greve Geral* (Oliva Art Center, 2020).

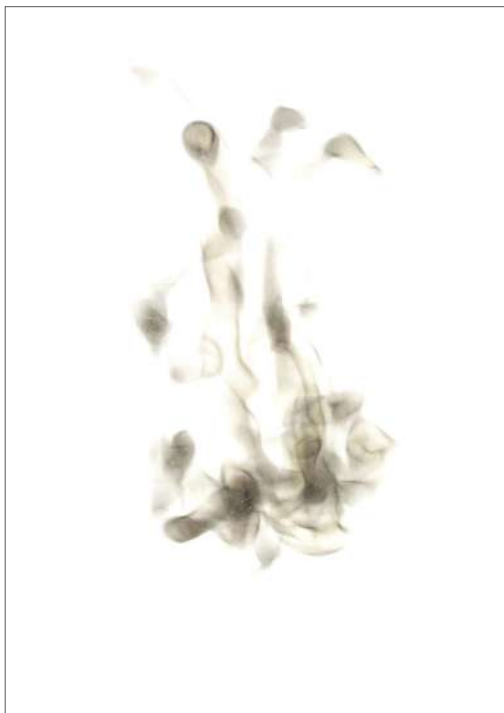
He has received several awards for painting and drawing, and his work is included in public and private collections such as those of José Carlos Santana Pinto, Figueiredo Ribeiro, Norlinda and José Lima, Montepio, Amadeo de Souza-Cardoso Museum, and BMW Museum, among others, in Portugal and abroad.



Sem título (Proposta para Museu Iconoclasta #5) | *Untitled (Proposal for Iconoclastic Museum #5)*, 2025
Fumo sobre papel Hahnemuhle | *Smoke on Hahnemuhle paper*
42 x 59,4 cm
Ref.: ADS003



Sem título (Proposta para Museu Iconoclasta #6) | *Untitled (Proposal for Iconoclastic Museum #6)*, 2025
Fumo sobre papel Hahnemuhle | *Smoke on Hahnemuhle paper*
42 x 59,4 cm
Ref.: ADS004



Sem título (Proposta para Museu Iconoclasta #7) | *Untitled (Proposal for Iconoclastic Museum #7)*, 2025
Fumo sobre papel Hahnemuhle | *Smoke on Hahnemuhle paper*
42 x 59,4 cm
Ref.: ADS005



Sem título (Proposta para Museu Iconoclasta #8) | *Untitled (Proposal for Iconoclastic Museum #8)*, 2025
Fumo sobre papel Hahnemuhle | *Smoke on Hahnemuhle paper*
42 x 59,4 cm
Ref.: ADS006

António de Sousa

1966, Portugal



Sem título (Proposta para Museu Iconoclasta #4), 2025 | *Untitled (Proposal for Iconoclastic Museum #4), 2025*

Pastel seco sobre lençol e corda de juta | *Dry pastel on sheet and jute rope*

2,5 x 3 m

Ref.: ADS002

António de Sousa (Matosinhos, 1966) vive e trabalha no Porto. Licenciou-se em Artes Plásticas-Pintura, na Faculdade de Belas Artes do Porto, em 1994. Expõe com regularidade desde 1993, e o seu trabalho está representado na colecção do Museu de Serralves (colecção Ivo Martins), na colecção do Museu do Neo-Realismo, na colecção do CAPC (Centro de Arte Contemporânea de Coimbra) e no CACE (Colecção Arte Contemporânea do Estado). Tem realizado várias exposições individuais e participado em diversas exposições e projectos colectivos dos quais se podem destacar: 1995 Bienal de Arte Jovem (integrando a representação da Fundação de Serralves), Fórum da Maia; 1997 II Bienal de Arte de Famalicão - *Em torno de Camilo*, Fundação Cupertino de Miranda, Famalicão; 1998 *O Império Contra Ataca*, Galeria ZDB, Lisboa e La Capella - Institut de Cultura, Barcelona; 1999 *Arte Portuguesa dos Anos 90* na Colecção da Fundação de Serralves, Casa da Cultura, Paredes; 2003 *Un Petit Artiste Engagé*, Círculo de Artes Plásticas de Coimbra (CAPC), Coimbra; 2004 *Proximidades e Acessos*, Culturgest, Porto; 2006 *Teleférico 1 – Cais de embarque*, Teleférico, Guimarães; 2006 *Déjeuner chez Darwin et Baumgarten*, Sala de Espera, Guimarães; 2008 *Uma Exposição sem Qualidades*, Uma certa falta de coerência, Porto; 2009 *Está a morrer e não quer ver*, Espaço Campanhã, Porto. 2010 *Às Artes Cidadãos*, Museu de Serralves, Porto; 2012 *... an endless Húbris*, Museu do Neo-Realismo, Vila Franca de Xira; 2015 *Lugares de Viagem* - Bienal da Maia, Forum da Maia, Maia; 2016 *A irmã de František R.*, Sismógrafo, Porto; 2018 - *Não é ainda o mar* - Centro Interpretativo do Património da Afurada, V.N.Gaia, 2025 *THESPACEINYOURHEAD*, GALERIA DÍNAMO, Porto.

António de Sousa (Matosinhos, 1966) lives and works in Porto. He graduated in Fine Arts-Painting from the Faculty of Fine Arts of Porto in 1994. He has exhibited regularly since 1993, and his work is represented in the collection of the Serralves Museum (Ivo Martins collection), the Neo-Realism Museum collection, the CAPC (Coimbra Contemporary Art Centre) collection, and the CACE (State Contemporary Art Collection). He has held several solo exhibitions and participated in various collective exhibitions and projects, among which the following stand out: 1995 Biennial of Young Art (integrating the representation of the Serralves Foundation), Fórum da Maia; 1997 II Famalicão Art Biennial - *Around Camilo*, Cupertino de Miranda Foundation, Famalicão; 1998 *The Empire Strikes Back*, ZDB Gallery, Lisbon and La Capella - Cultural Institute, Barcelona; 1999 *Portuguese Art of the 90s* in the Serralves Foundation Collection, Casa da Cultura, Paredes; 2003 *Un Petit Artiste Engagé*, Círculo de Artes Plásticas de Coimbra (CAPC), Coimbra; 2004 *Proximities and Access*, Culturgest, Porto; 2006 *Cable Car 1 – Boarding Quay*, Cable Car, Guimarães; 2006 *Lunch at Darwin and Baumgarten's*, Waiting Room, Guimarães; 2008 *An Exhibition Without Qualities*, A Certain Lack of Coherence, Porto; 2009 *It's Dying and Doesn't Want to See*, Espaço Campanhã, Porto; 2010 *To the Arts, Citizens*, Serralves Museum, Porto; 2012 *...an endless Hubris*, Museum of Neo-Realism, Vila Franca de Xira; 2015 *Places of Travel* - Maia Biennial, Forum da Maia, Maia; 2016 *František R.'s Sister*, Sismógrafo, Porto; 2018 - *It's Not Yet the Sea* - Afurada Heritage Interpretation Centre, V.N.Gaia; 2025 *THESPACEINYOURHEAD*, DÍNAMO GALLERY, Porto.



Half Naked, 2025
 Impressão a jacto de tinta sobre archival fine art paper. Ed.
 1/3 | *Inkjet print on fine art paper. Ed. 1/3*
 70 x45,5 cm
 Ref.: CO002



A Man's Hand, 2023
 Impressão a jacto de tinta sobre archival fine art paper. Ed.
 1/3 | *Inkjet print on fine art paper. Ed. 1/3*
 70 x45,5 cm
 Ref.: CO001

Cristiana Ortiga

1988, Portugal



A Woman, 2022

Impressão a jacto de tinta sobre archival fine art paper. Ed. 1/3 | *Inkjet print on fine art paper. Ed. 1/3*

78 x 120 cm

Ref.: CO003

Cristiana Ortiga (Lisboa) é uma artista cuja prática explora as emoções humanas e as dinâmicas das relações pessoais, frequentemente situadas em espaços domésticos. Através de uma abordagem intimista, o seu trabalho reflete a sua trajetória pela Europa, convidando o espectador a um diálogo sensível. Frequentou o curso de Artes Plásticas e Pintura Intermédia no IPT, em Tomar (2007), formou-se em Artes Gráficas na ESAD, nas Caldas da Rainha (2008) e, mais tarde, especializou-se em Fotografia na Ar.Co (2020) e na Estonian Academy of Arts (EKA, 2022).

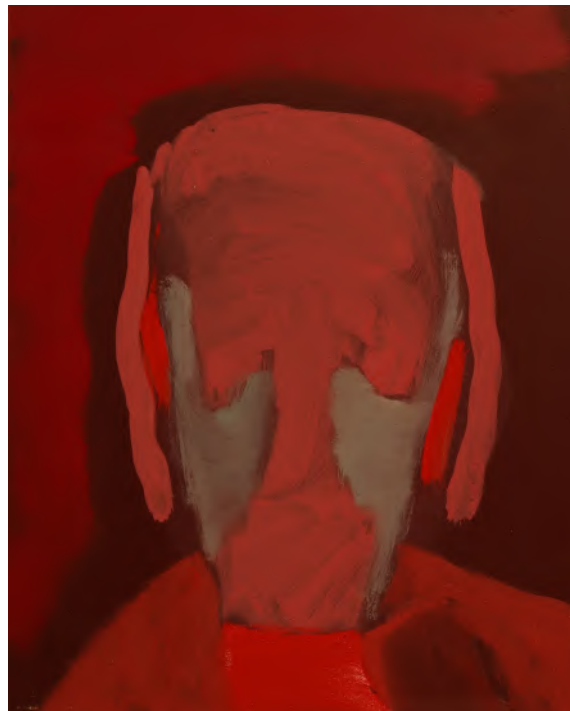
Entre as suas exposições destacam-se a individual *Sem Início nem Fim* (Blues Photo Studio, Porto, 2024) e as coletivas *Ciclo da Cobra* (Galeria Kubik, Porto, 2025), *Change of Season* (Procur.arte, Lisboa, 2025), *Montanha Invisível* (Estúdio Atilho, Lisboa, 2025) e *CAVE*, CAV Centro de Artes Visuais (Coimbra, 2025). Participou na publicação *Lisboa Mesma Outra Cidade*, vol. 2 (Ghost Editora, 2025), com o projeto “trabalho”, e colaborou também com a revista *Moda Portugal* (2025). Em 2023, foi convidada a integrar uma residência artística em Kaunas, organizada por Kaunas 3022. O seu trabalho integra a coleção do CAV Centro de Artes Visuais, em Coimbra.

Cristiana Ortiga (Lisbon) is an artist whose practice explores human emotions and the dynamics of personal relationships, often situated within domestic spaces. Through an intimate approach, her work reflects her trajectory across Europe, inviting the viewer into a sensitive and contemplative dialogue. She attended the course in Fine Arts and Intermedia Painting at IPT, Tomar (2007), graduated in Graphic Arts from ESAD, Caldas da Rainha (2008), and later specialised in Photography at Ar.Co (2020) and at the Estonian Academy of Arts (EKA, 2022).

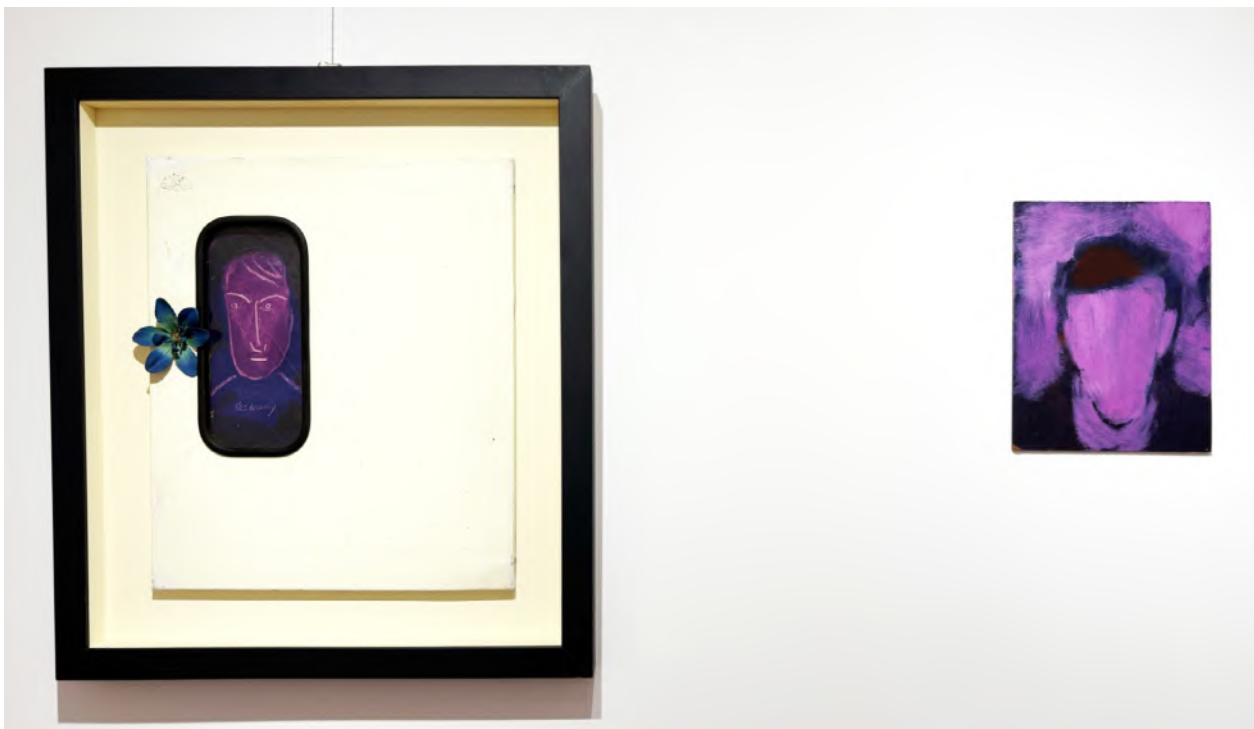
Her exhibitions include the solo show *Sem Início nem Fim* (Blues Photo Studio, Porto, 2024) and the group exhibitions *Ciclo da Cobra* (Galeria Kubik, Porto, 2025), *Change of Season* (Procur.arte, Lisbon, 2025), *Montanha Invisível* (Estúdio Atilho, Lisbon, 2025), and *CAVE* (Centro de Artes Visuais, Coimbra, 2025). She took part in the publication *Lisboa Mesma Outra Cidade*, vol. 2 (Ghost Editora, 2025) with the project *trabalho*, and also collaborated with *Moda Portugal* magazine (2025). In 2023, she was invited to take part in an artistic residency in Kaunas, organised by Kaunas 3022. Her work is part of the collection of the CAV Centro de Artes Visuais, in Coimbra.



Retrato vermelho | *Red portrait*, 2025
 Óleo sobre contraplacado marítimo | *Oil on marine plywood*
 30 x 19,5 cm
 Ref.: EPE008



Retrato com cão | *Portrait with dog*, 2025
 Óleo sobre platex | *Oil on platex*
 25 x 20 cm
 Ref.: EPE004



“Le roi se meure” de Mário Cesariny (2004, técnica mista sobre metal, 41 x 36 x 1 cm, ref.: CSY013) em relação com “Auto-retrato” de Eduardo Peteresen (2025, óleo sobre platex, 24 x 19 cm, ref.: EPE003) na exposição “Everything to Learn”, patente na Perve Galeria.

“Le roi se meure” by Mário Cesariny (2004, mixed media on metal, 41 x 36 x 1 cm, ref.: CSY013) in relation with “Self-portrait” by Eduardo Peteresen (2025, oil on platex, 24 x 19 cm, ref.: EPE003) in the exhibition “Everything to Learn”, on display at Perve Galeria.

Eduardo Petersen

1961, Portugal



Pequeno retrato | Small portrait, 2025
Óleo sobre contraplacado marítimo | Oil on marine
plywood
11,7 x 10,9 x 2,10 cm
Ref.: EPE006

Entre outras formações, Curso Básico de Desenho e Escultura e Curso Avançado de Artes Plásticas do Ar.Co (Lisboa, 2001-2004) e Independent Studies Program, Maumaus, (Lisboa, 2008-2009).

Últimas exposições individuais, “Celeste parte a loiça”, espaço Verão, (Lisboa, 2022) Atributos do Guerreiro, Galeria Diferença (Lisboa, 2021) e A Caminho de Marte, Sismógrafo (Porto, 2019), ambas com curadoria de Óscar Faria. Participou no Prémio EDP Jovens Artistas, 5ª edição (Coimbra, 2005). Participou nas exposições colectivas Avenida 211, MAC/CCB (Lisbon 2025), Pelo Menos os Pássaros Cantam, Buraco (Lisboa, 2025) Impluvium, Galeria Angela Baños (Badajoz, 2022) Up Coming Show, Espaço Avenida (Lisboa, 2008), Espaço Interpress (Lisboa, 2006), com António Bolota e Teresa Henriques.

Integrou diversos colectivos artísticos que levaram às exposições, vídeos e performances Elevação, Suspensão, Afinação, Parkour (Lisboa, 2014) Ultra Trajectory, Expodium (Utrecht, Holanda, 2011), Hotchpotch, Lx Factory (Lisboa, 2010) No tempo da melancia, Espaço Avenida (Lisboa, 2010) e Otia Tvta, Palácio Quintela (Lisboa, 2009).

Está representado na coleção de arte bruta Treger Saint Silvestre.

Among other, Basic Course in Drawing and Sculpture and Advanced Course in Fine Arts Ar.Co (Lisbon, 2001-2004), Independent Studies Program, Maumaus (Lisbon, 2008-2009).

Last solo exhibitions, Celeste parte a loiça, espaço Verão (Lisbon, 2022), Atributos do Guerreiro, Galeria Diferença (Lisbon 2021) and On the way to Mars, Sismógrafo (Porto, 2019) curated by Óscar Faria. He participated in the EDP Young Artists Award, 5th edition (Coimbra, 2005). He participated in group exhibitions Avenida 211, MAC/CCB (Lisbon 2025), Pelo Menos os Pássaros Cantam, Buraco (Lisbon, 2025) Impluvium, Galeria Angela Baños (Badajoz, 2022), Up Coming Show, at Espaço Avenida (Lisbon, 2008), Espaço Interpress (Lisbon, 2006), with António Bolota and Teresa Henriques.

He integrated several art collectives that lead to the exhibitions, videos and performances Elevação, Suspensão, Afinação, Parkour (Lisboa, 2014) Ultra Trajectory, Expodium (Utrecht, Holanda, 2011), Hotchpotch, Lx Factory (Lisboa, 2010) No tempo da melancia, Espaço Avenida (Lisboa, 2010) e Otia Tvta, Palácio Quintela (Lisboa, 2009).

He is represented in the Treger Saint Silvestre Art brut collection.



A Equação | *The Equation*, c. 1974
Acrílico sobre aglomerado de madeira | *Acrylic on wood chipboard*
58,5 x 37 cm
Ref.: FB001

Fernando Brito

1957, Portugal

Fernando Brito nasceu na Pampilhosa da Serra, em 1957. Vive e trabalha no Baixinho, Santarém. Licenciado em Pintura pela Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, em 1983, o seu percurso expositivo tem-se desenvolvido, em grande medida, no âmbito de projectos colectivos como Homeostética (1982-1987), Ases da Paleta (1989) ou Orgasmo Carlos (activo desde 2003).

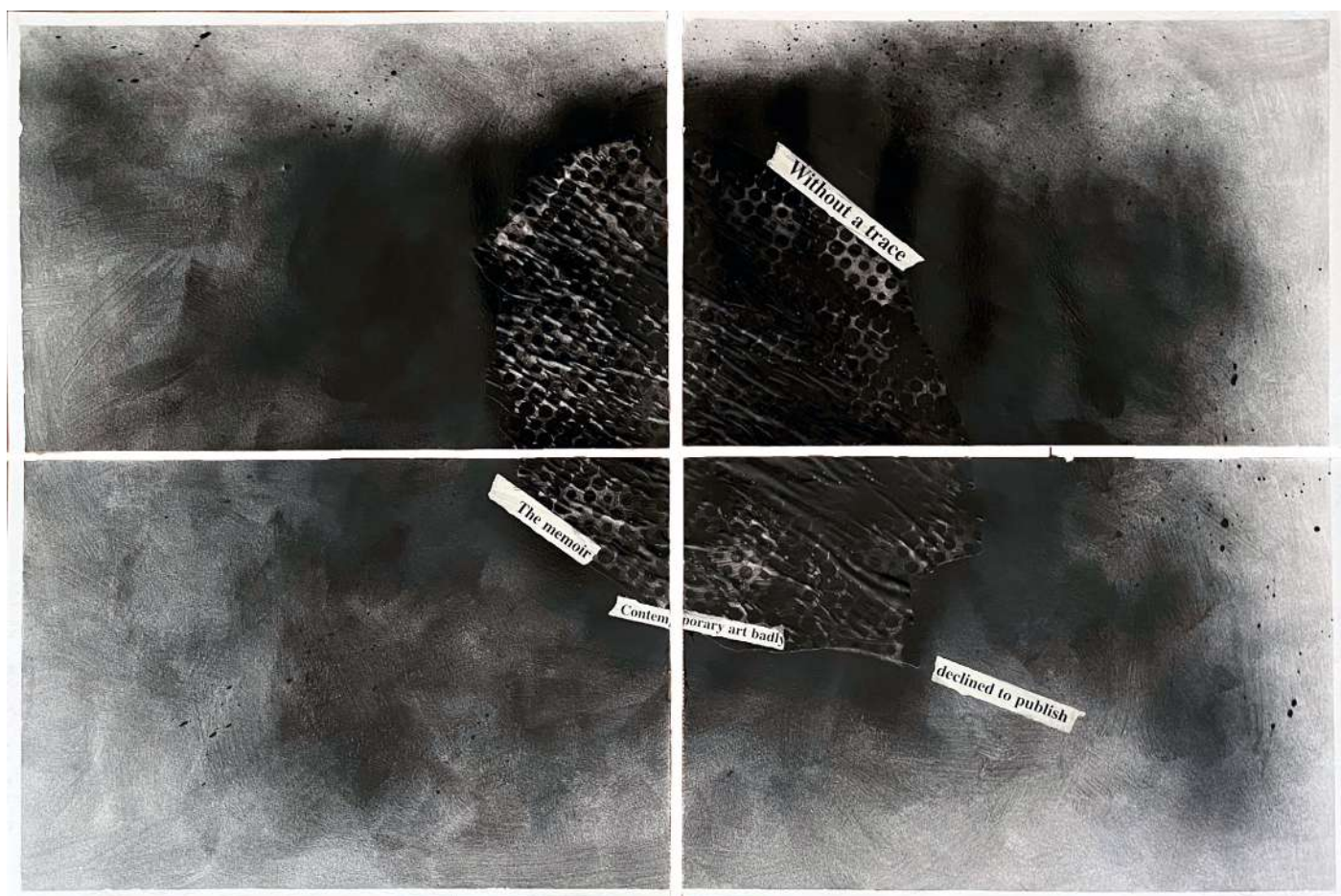
Entre as suas exposições individuais destacam-se as realizadas na Galeria Quadrum, Lisboa (1990 e 1993); na Galeria Olha Lá, Centro Cultural de Lisboa, Lisboa (1993); “Confidential Report – Deux ans de vacances”, Galeria Presença, Porto (2007); “Der Geist Unserer Zeit”, Palácio Vila Flor, Guimarães, (2010); “Ich bin ein Baixinher”, Chiado 8, Lisboa (2010); “A man should always have an occupation of some kind”, Sismógrafo, Porto (2020); e “Budonga”, ZDB, Lisboa (2021). A sua obra está representada na Colecção de Arte Contemporânea do Estado, integrando a exposição coletiva “Experiências do Mundo”, MAC/CCB, Lisboa (2025).

Fernando Brito estabeleceu três grandes categorias que organizam todo o seu trabalho: Confidential Report (da longa-metragem de Orson Welles), Home Sweet Home e Magic Town (da longa-metragem de William Wellman).

Fernando Brito was born in Pampilhosa da Serra in 1957. He lives and works in Baixinho, Santarém. He graduated in Painting from the Lisbon School of Fine Arts in 1983, and his exhibition career has largely developed within the scope of collective projects such as Homeostética (1982-1987), Ases da Paleta (1989) and Orgasmo Carlos (active since 2003).

Among his solo exhibitions, the following stand out: Galeria Quadrum, Lisbon (1990 and 1993); Galeria Olha Lá, Lisbon Cultural Center, Lisbon (1993); “Confidential Report – Deux ans de vacances,” Galeria Presença, Porto (2007); “Der Geist Unserer Zeit,” Palácio Vila Flor, Guimarães, (2010); “Ich bin ein Baixinher,” Chiado 8, Lisbon (2010); “A man should always have an occupation of some kind,” Sismógrafo, Porto (2020); and “Budonga,” ZDB, Lisbon (2021). His work is represented in the State Contemporary Art Collection, as part of the collective exhibition “Experiências do Mundo” (Experiences of the World), MAC/CCB, Lisbon (2025).

Fernando Brito has established three broad categories that organize all his work: Confidential Report (from the feature film by Orson Welles), Home Sweet Home, and Magic Town (from the feature film by William Wellman).



Art Magazine Titles (Détournement) #2, 2025

Carvão, colagem e verniz industrial em papel | *Charcoal, collage, and industrial varnish on paper*

57,3 x 85,5 cm

Ref.: FJP002

Fernando José Pereira

1961, Portugal



Art Magazine Titles (Détournement) #1, 2025

Carvão, colagem e verniz industrial em papel | *Charcoal, collage, and industrial varnish on paper*
29,7 x 129 cm

Ref.: FJP001

Investigador do Instituto de Investigação em Arte e Design (Universidade do Porto) e do Grupo de Estética e Teoria das Artes (Universidade de Salamanca). Expõe regularmente em galerias e instituições como o Museu de Serralves, CCB, Museu do Chiado, Culturgest, Fundação Gulbenkian e CGAC. Participou em bienais e mostras internacionais, incluindo Sharjah, Lima, Pontevedra e ARCO, e apresentou obras em cidades como Jerusalém Oriental (território palestino atualmente ocupado por Israel), Berlim, Barcelona, Glasgow, Budapeste, Frankfurt, Nantes, Santiago de Compostela, Coimbra, Porto e São João da Madeira.

Participou em festivais de cinema como o International Film Festival Rotterdam, Family Film Project (Porto), Festival do Filme Etnográfico do Recife, Filmóptico (Barcelona) e LIFFY (Yale).

Editou discos a solo e com o coletivo Haarvöl em editoras como Moving Furniture Records (Amsterdão), Innovo (Salónica), ERS Records (Roterdão) e Crónica Electrónica (Porto).

As suas obras integram coleções públicas como as da Fundação de Serralves, Fundação Calouste Gulbenkian, CGAC, Fundação PazosCuchilloPazos, Museu da Cidade de Lisboa, Coleção PLMJ, Fundação Ilídio Pinho e CACE.

Researcher at the Institute for Research in Art and Design (University of Porto) and the Aesthetics and Theory of the Arts Group (University of Salamanca). He regularly exhibits in galleries and institutions such as the Serralves Museum, CCB, Chiado Museum, Culturgest, Gulbenkian Foundation, and CGAC. He has participated in biennials and international exhibitions, including Sharjah, Lima, Pontevedra, and ARCO, and has presented works in cities such as East Jerusalem (palestinian territory currently occupied by Israel), Berlin, Barcelona, Glasgow, Budapest, Frankfurt, Nantes, Santiago de Compostela, Coimbra, Porto, and São João da Madeira.

He has participated in film festivals such as the International Film Festival Rotterdam, Family Film Project (Porto), Recife Ethnographic Film Festival, Filmóptico (Barcelona), and LIFFY (Yale).

He has released solo albums and albums with the collective Haarvöl on labels such as Moving Furniture Records (Amsterdam), Innovo (Thessaloniki), ERS Records (Rotterdam), and Crónica Electrónica (Porto).

His works are included in public collections such as those of the Serralves Foundation, Calouste Gulbenkian Foundation, CGAC, PazosCuchilloPazos Foundation, Lisbon City Museum, PLMJ Collection, Ilídio Pinho Foundation, and CACE.



O Homem Que Roubou o Mel dos Deuses | *The Man Who Stole Honey from the Gods*, n.d
 Óleo sobre linho | *Oil on linen*
 73,4 x 60,5
 Ref.: JOMG002



Mulher-Árvore | *Tree Woman*, n.d
 Óleo sobre linho | *Oil on linen*
 73 x 54 cm
 Ref.: JOMG003

José Miguel Gervásio

1968, Portugal



Paisagens Objectos Flutuantes | *Landscapes_Floating Objects*, 2025
Óleo sobre linho colado MDF | *Oil on glued linen MDF*
35x28
Ref.: JOMG003

Licenciado em Artes-Plásticas Pintura pela actual Faculdade de Belas Artes da Universidade Porto (1989-1994). Frequentou e concluiu o mestrado em Práticas Artísticas em Artes Visuais, Escola das Artes, Universidade de Évora, coma Tese Joyciana: Mollies, Pollies & Dollies: ou a Permanência da Subjectividade em Pintura (2019-2021). Actualmente é bolseiro da Fundação para a Ciência e a Tecnologia enquanto doutorandoda Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, área científica de Belas-Artes, na especialidade de Pintura.

Expõe com regularidade desde 1994, tendo sidorepresentado pelas galerias de arte Quadrado Azul, Porto (1998-2004), e Módulo - Centro Difusor de Arte, Lisboa (2009-2018). Nesse âmbito, participou em variadíssimas mostras, individuais e colectivas, assim como em feiras de arte em Portugal e Espanha. O seu trabalho de pintura e desenho encontra-se representado em colecções públicas e privadas, destacando-se a Fundação Carmona e Costa, Lisboa, a colecção da Biblioteca da Fundação Calouste Gulbenkian e o “Gabinete Gráfico” da Biblioteca Apostólica Vaticana, em Roma. No âmbito da literatura, salienta-se O Sol Branco e Navio, Lisboa, Edições & etc. Em 2015, publicou em edição de autor “Sonatina”, texto que, no ano seguinte, foi adaptado ao teatro pela companhia de teatro “Projecto Ruínas”. Em 2021, Não São Para Valsas Todas As Noites, Lisboa, Língua Morta. No campo da ilustração, destaca-se a produção da comunicação gráfica realizada para uma temporada de programação da associação cultural “Colecção B”, Évora, e livraria Fonte de Letras, Évora. É o autor do conjunto de desenhos que ilustraram o livro de Júlio Henriques, Alucinar o Estrume, Lisboa, Antígona. É um dos ilustradores da revista Flauta de Luz.

Graduated in Fine Arts - Painting from the current Faculty of Fine Arts of the University of Porto (1989-1994). Completed his Master's degree in Artistic Practices in Visual Arts at the School of Arts, University of Évora, with the thesis Joyciana: Mollies, Pollies & Dollies: or the Permanence of Subjectivity in Painting (2019-2021). He is currently a fellow of the Foundation for Science and Technology as a doctoral candidate at the Faculty of Fine Arts of the University of Lisbon, in Fine Arts, Painting.

Has exhibited his work regularly since 1994 and has been represented by the art galleries Quadrado Azul, Porto (1998-2004), and Módulo - Centro Difusor de Arte, Lisbon (2009-2018). In this context, he has participated in numerous solo and group exhibitions, as well as art fairs in Portugal and Spain (Madrid). His painting and drawing work is represented in public and private collections, including the Carmona e Costa Foundation, Lisbon, the library of the Calouste Gulbenkian Foundation, and the “Graphic Cabinet” of the Vatican Apostolic Library in Rome. In the literary field, he highlights O Sol Branco e Navio, Lisbon, Edições & etc. In 2015, he published Sonatina as an author's edition. In the following year, Sonatina was adapted for the stage by the theater company “Projeto Ruínas.” In 2021, Não São Para Valsas Todas As Noites, Lisbon, Língua Morta. In the field of illustration, he highlights the graphic communication produced for a programming season of the cultural association “Colecção B” (Collection B), Évora, and the Fonte de Letras bookshop, Évora. He is the author of the set of drawings that illustrated Júlio Henriques's book, Alucinar o Estrume, Lisbon, Antígona. He is one of the illustrators for the magazine Flauta de Luz.



Sem Título (série Lúcula) | *Untitled (Lúcula series)*, 2021

Papel BFK Rives e papel artesanal, recortado, picotado e colado. Caixa forrada com tecido e suporte em contraplacado | *BFK Rives paper and handmade paper, cut, perforated and glued. Box lined with fabric and plywood support.*

Volume esférico | *Spherical volume: ø 11.5 cm x 9 cm; Caixa | Box: ø 15 cm x 14,5 cm altura | height*
Ref.: NHE005



“Sem Título (série Calendário)” (2021, papel BFK Rives e papel artesanal, recortado, picotado e colado, suspenso com fio de nylon e caixa forrada com tecido e suporte em contraplacado, volume esférico: ø 15 cm x 7,1 cm, caixa: ø 15cm x 12,6 cm altura, ref.: NHE001) e “Sem Título (série Lúcula)” (informação acima) de Nuno Henrique na exposição “Everything to Learn”, patente na Perve Galeria.

“Untitled (Calendar series)” (2021, BFK Rives paper and handmade paper, cut, perforated and glued, suspended with nylon thread and box lined with fabric and plywood support, spherical volume: ø 15 cm x 7,1 cm, box: ø 15cm x 12,6 cm altura, ref.: NHE001) and “Untitled (Lúcula series)” (information above) by Nuno Henrique in the exhibition “Everything to Learn”, on display at Perve Galeria.

Nuno Henrique

1982, Portugal



Sem Título (série Lúcula) | *Untitled (Lúcula series)*, 2021
Papel BFK Rives, recortado, picotado e colado. Caixa forrada com tecido e suporte em contraplacado | *BFK Rives paper, cut, perforated and glued. Box lined with fabric and plywood support.*
Volume esférico | *Spherical volume: ø 15 cm x 12 cm altura | height*
Ref.: NHE003

Nuno Henrique (Funchal, 1982). Vive e trabalha entre Nova Iorque, Lisboa e Madeira. É mestre em Belas-Artes pela Pratt Institute, Nova Iorque, 2016, e licenciado em Escultura pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade do Porto, 2005. Em 2008, foi assistente de produção na Porta 33. Frequentou o Projecto Individual na Ar.Co, em Lisboa, durante os anos académicos de 2009/2010.

Nuno Henrique expõe regularmente desde 2009. Em 2025 apresentou as seguintes exposições individuais: “A Morte Escreve a Floresta”, Centro de Arte Alberto Carneiro, Santo Tirso; “Che cosa sono le nuvole”, com curadoria de Óscar Faria, na Galeria 111, Lisboa. E os projectos: “nuvem-caracol”, no ciclo de exposições DIORAMA, curadoria de Maria do Mar Fazenda, STET, Lisboa; “Nuno Henrique, Roberto Burle Marx: PASSARELA”, Consultório, Chamusca. As exposições coletivas recentes incluem: “Xerazade” curadoria de Leonor Nazaré, Centro de Arte Moderna Gulbenkian, Lisboa, 2025; A Moeda Viva, curadoria de Maria do Mar Fazenda, Galeria Quadrum, Lisboa, 2024; em 2023 Nuno Henrique foi seleccionado para o “13º Prémio Amadeo Sousa Cardoso”, Amarante. Foi distinguido com bolsas de várias instituições, incluindo: Ar.Co/Porta 33, 2009/10; Centro Nacional de Cultura, 2011; Fundación Botín, Santander, 2012; Fundação Calouste Gulbenkian/FLAD 2012 e 2014–2016. A sua obra está representada em várias colecções, como: Ar.Co, Biblioteca do Vaticano, Câmara Municipal de Lisboa, Biblioteca de Arte da Gulbenkian, Fundação Carmona e Costa, Fundação Centenera Jaraba, Fundação EDP, Colecção Fernando Figueiredo Ribeiro, Colecção MG, MUDAS. Museu de Arte Contemporânea.

Nuno Henrique (Funchal, 1982). Lives and works between New York, Lisbon and Madeira. He holds an MFA from Pratt Institute, New York, 2016 and a BA in Sculpture from the School of Fine Arts, University of Oporto, 2005. In 2008, he was a production assistant at Porta 33. He attended the Individual Project at Ar.Co in Lisbon during the academic years 2009–2010.

Henrique has been exhibiting regularly since 2009. In 2025, he presented the following solo exhibitions: “Death Writes the Forest”, Alberto Carneiro Art Center, Santo Tirso; “Che cosa sono le nuvole”, curated by Óscar Faria, Galeria 111, Lisbon. And the projects: “cloud-snail”, part of the cycle of exhibitions DIORAMA, curated by Maria do Mar Fazenda, STET, Lisbon; “Nuno Henrique, Roberto Burle Marx: PASSARELA”, Consultório, Chamusca. Recent group shows in 2025 include “Scheherazade” curated by Leonor Nazaré, at the Centro de Arte Moderna Gulbenkian, Lisbon and in 2024 “A Moeda Viva” curated by Maria do Mar Fazenda, Quadrum Gallery, Lisbon. In 2023 Nuno Henrique was selected for the “13th Amadeo Souza Cardoso Prize”, Amarante. He was awarded grants from the following institutions: Ar.Co/Porta 33, 2009/10; Centro Nacional de Cultura, 2011; Botín, Santander Foundation, 2012; Calouste Gulbenkian Foundation/FLAD 2012 and 2014–2016. His works are represented in several collections, such as: Ar.Co, Vatican Library, Lisbon City Hall, Gulbenkian Art Library, Carmona e Costa Foundation, Centenera Jaraba Foundation, EDP Foundation, Fernando Figueiredo Ribeiro Collection, MG Collection, MUDAS. Contemporary Art Museum.



Fluconazol, 2023
 Cerâmica | *Ceramics*
 2 x 9 x 4 cm
 Ref.: PR003



Naprons n.º1, 2022
 Cerâmica | *Ceramics*
 20 x 25 x 0,5 cm
 Ref.: PR006

Pedra no Rim

Portugal



Martelo | *Hammer*, 2022

Cerâmica | *Ceramics*

26,5 x 13,5 x 3 cm

Ref.: PR010

A Pedra no Rim (Israel Pimenta & Fabrizio Matos) é um colectivo formado em 2018, no Bonfim, Porto.

A Pedra no Rim explora a fronteira entre o belo e o grotesco, entre a morte e a espuma dos dias, materializando através de objectos em cerâmica de modo artesanal e edições muito limitadas ou únicas. A Pedra no Rim conta as mudanças de uma zona histórica e simbolicamente rica, habitada desde o séc. XIX, maioritariamente por uma classe operária, em convívio com uma classe média burguesa, é uma zona com larga tradição nas artes e ofícios e na indústria cerâmica. Com a chegada do séc. XXI, floresceram as pequenas infraestruturas criativas e culturais, fruto de uma profícua contaminação de um meio artístico jovem e activo, oriundo das escolas artísticas da freguesia, e com isso chegaram também os slogans de bairro cool, os turistas em massa, a gentrificação e um acelerado processo de desenraizamento dos seus habitantes, persistindo, por enquanto, as bolsas de prostituição, e os velhos tascos a caminho do franchising. A Pedra no Rim não é uma vista alegre, é uma vista triste, é um olhar para baixo, um olhar para o chão. A Pedra no Rim é um colectivo que surge na urgência de produzir, invocar e fixar memórias iconográficas de mitologias urbanas, históricas e contemporâneas, como resposta a um processo de rápida transfiguração da freguesia onde o colectivo opera e habita.

A Pedra no Rim (Israel Pimenta & Fabrizio Matos) is a collective formed in 2018 in Bonfim, Porto.

A Pedra no Rim explores the boundary between the beautiful and the grotesque, between death and the froth of everyday life, materializing through handcrafted ceramic objects in very limited or unique editions. A Pedra no Rim recounts the changes in a historically and symbolically rich area, inhabited since the 19th century, mostly by a working class, coexisting with a bourgeois middle class. It is an area with a long tradition in arts and crafts and the ceramic industry. With the arrival of the 21st century, small creative and cultural infrastructures flourished, the result of a fruitful contamination from a young and active artistic environment, originating from the art schools of the parish, and with that also came the slogans of a “cool” neighborhood, mass tourism, gentrification, and an accelerated process of uprooting its inhabitants, while pockets of prostitution and old taverns on their way to franchising still persist. A Pedra no Rim is not a cheerful view, it is a sad view, a look downwards, a look at the ground. A Pedra no Rim is a collective that emerges from the urgency to produce, invoke, and fix iconographic memories of urban, historical, and contemporary mythologies, as a response to a process of rapid transfiguration of the parish where the collective operates and lives.



Bolor I, 2025

Impressão sobre papel de algodão Hahnemuehle 300 gr, em Dibond, ED 1/3 | *Print on Hahnemuehle 300g cotton paper, in Dibond, ED 1/3*

110 X 73 cm

Ref: SR002

Sebastião Resende

1954, Portugal

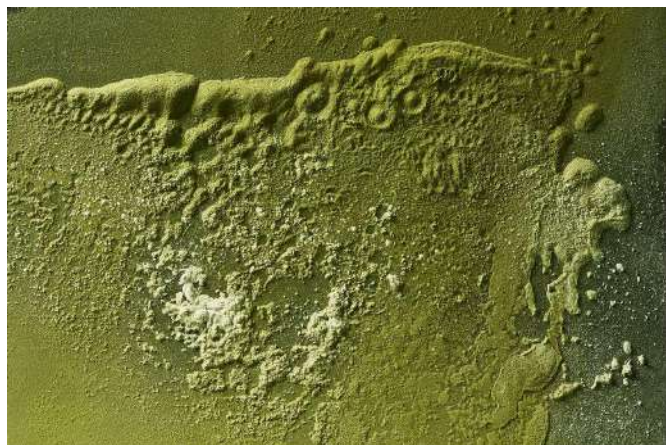


Bolor III, 2025

Impressão sobre papel de algodão Hahnemuehle 300 gr, em Dibond, ED 1/3 | *Print on Hahnemuehle 300g cotton paper, in Dibond, ED 1/3*

80 x 53 cm

Ref.: SR004



Bolor IV, n. d.

Impressão sobre papel de algodão Hahnemuehle 300 gr, em Dibond, ED 1/3 | *Print on Hahnemuehle 300g cotton paper, in Dibond, ED 1/3*

80 x 53 cm

Ref.: SR005

Sebastião Resende (1954) realizou licenciatura na ESBAP/Universidade do Porto (1973-1978) e mestrado por Tama Art University, Tokyo (1984-1987). Frequentou igualmente nesses anos as aulas de Kazuo Ohno, fundador do Butoh (dança/teatro). É um dos membros fundadores do espaço Sismógrafo no Porto.

Nas exposições individuais destacam-se: “Tempos Em Falta”, Sismógrafo, Porto (2020); “Murmurar Na Noite”, Maus Hábitos, Porto, (2020); “Quando Se Extinguiram O Espaço Ficou Vazio”, Casa das Artes, Porto (2019); “Sobre a Terra Fendida Uma Chama”, Museu da Guarda (2018); “Neste Ninho de Vespas”, Sismógrafo, Porto (2017); “Fecit Potentiam”, Sismógrafo, Porto (2014); “The Lying Chair”, Galeria Quadrado Azul, Lisboa, (2010); “Naufrágio Pluma”, Galeria Quadrado Azul, Porto (2009); “Tem nos Olhos o Tempo Simultâneo”, O Espaço do Tempo, Montemor-o-Novo (2007); “Sem Título Tranquilo III”, Galeria Quadrado Azul, Porto (2003). A sua obra integra a coleção da Fundação Serralves, Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação PLMJ, Kloster Bentlage, Rheine (Alemanha) e Spoleto Festival dei Due Mondi (Itália). Recebeu o Grande Prémio Amadeu de Souza-Cardoso em 2017.

Sebastião Resende (1954) graduated from ESBAP/ University of Porto (1973-1978) and obtained a master’s degree from Tama Art University, Tokyo (1984-1987). During those years, he also attended classes taught by Kazuo Ohno, founder of Butoh (dance/theater). He is one of the founding members of the Sismógrafo space in Porto.

His solo exhibitions include: “Tempos Em Falta”, Sismógrafo, Porto (2020); “Murmurar Na Noite”, Maus Hábitos, Porto, (2020); “Quando Se Extinguiram O Espaço Ficou Vazio”, Casa das Artes, Porto (2019); “Sobre a Terra Fendida Uma Chama”, Museu da Guarda (2018); “Neste Ninho de Vespas”, Sismógrafo, Porto (2017); “Fecit Potentiam,” Sismógrafo, Porto (2014); “The Lying Chair,” Galeria Quadrado Azul, Lisbon (2010); “Naufrágio Pluma”, Galeria Quadrado Azul, Porto (2009); “Tem nos Olhos o Tempo Simultâneo”, O Espaço do Tempo, Montemor-o-Novo (2007); “Sem Título Tranquilo III”, Galeria Quadrado Azul, Porto (2003). His work is part of the collections of the Serralves Foundation, the Calouste Gulbenkian Foundation’s Modern Art Center, the PLMJ Foundation, Kloster Bentlage, Rheine (Germany), and Spoleto Festival dei Due Mondi (Italy). He received the Amadeu de Souza-Cardoso Grand Prize in 2017.



C'est la rentrée, n.d.
Canto, cinto, prego. Ed. 1/3, numerada | *Corner, belt, nail. Ed. 1/3, numbered*
119 x 4 x 0,3 cm
Ref.: THS001



Uma fissura de quarenta e um centímetros, aproximadamente | *A fissure measuring approximately forty-one centimeters*, 2005
Cacos de gesso, mala em cabedal | *Plaster shards, leather suitcase*
24 x 35 x 8 cm
Ref.: THS002

Thierry Simões

1968, França / Portugal



De Cor | *Of Color*, 2025

Instalação-Performance, Mesa de Mário Cesariny, cadeira, máquina de escrever e papel | *Installation-Performance, Mário Cesariny's desk, chair, typewriter, and paper*

Dimensões variáveis | *Variable dimensions*

Ref.: THS003

Thierry Simões, Maisons Laffittes 1968 (franco-portugues).

Vive e trabalha em Lisboa desde 1988.

Artista plástico e professor com formação em artes gráfico. Desenvolve uma prática de desenho mais geometrizada e abstrata a partir de 2009 (nascimento do seu primeiro filho).

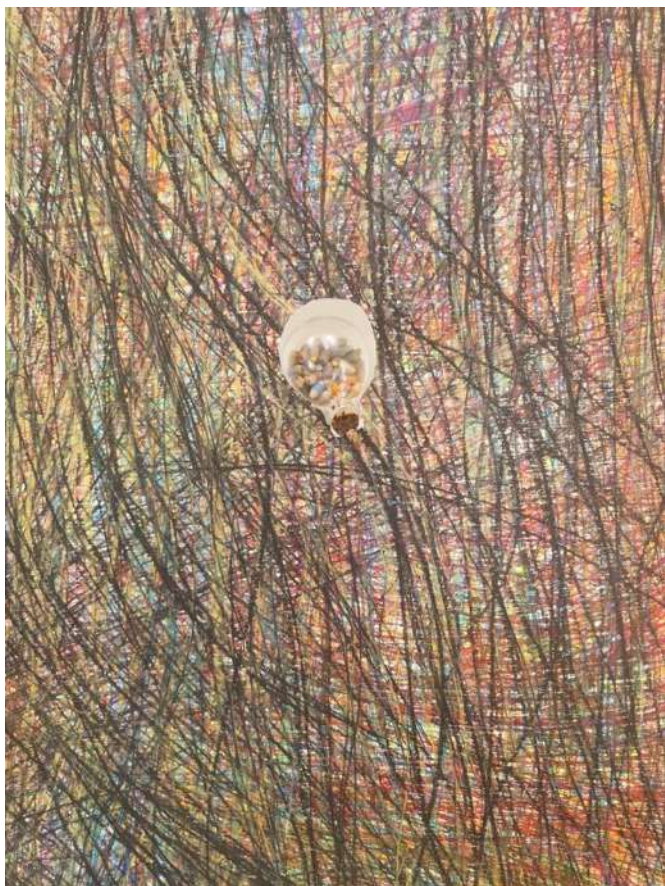
Trabalha actualmente sobre "R.R." apresentações de obras realizadas na partilha entre autores iniciadas entre 1998 e 2024 e entre cerca de 61 autores.

Thierry Simões, Maisons Laffittes 1968 (French-Portuguese).

Lives and works in Lisbon since 1988.

Visual artist and teacher with a background in graphic arts. Developed a more geometric and abstract drawing style starting in 2009 (birth of his first child).

Currently working on "R.R.," presentations of works created in collaboration between authors begun in 1998 and continuing until 2024 involving approximately 61 authors.



Arretefôgua | *Airrthfiater*, 2006/2014
 Lápis sobre papel, vidro soprado e lápis | *Pencil on paper, blown glass, and pencil*
 300 x 150 cm
 Ref.: VM003



Triptico Escultórico | *Sculptural Triptych*, 2016/2020
 Papel, lápis, areia, terra e cola verniz | *Paper, pencil, sand, soil, and varnish glue*
 200 x 28 x 28 cm
 Ref.: VM002

Vanda Madureira

1980, Portugal

É artista plástica, visual e performativa. Vive e trabalha em Coimbra.

Em 2002 é licenciada em Artes Plásticas pela Escola Superior de Arte e Design das Caldas da Rainha; entre 2008 e 2009 frequenta o Mestrado em Arte Contemporânea na Universidade Católica do Porto; desde 2014 que é doutoranda em Arte Contemporânea, no Colégio das Artes da Universidade de Coimbra.

Foi, é e será membro-activo de vários colectivos artísticos. Destaque-se: “Pizz Buin”. Desde 2005, explora a dimensão mais relacional do desenho num projecto intitulado “Desenho de Depois do Buraco”. Nesse aprofundamento, o desenho foi, é e será a alavanca-gatilho para o envolvimento e cruzamento com outros campos disciplinares, estimulando acções e intervenções artístico-performativas que, por vezes, são bem acompanhadas por outros/as artistas cúmplices em regime de colaboração e co-autoria.

Desde que nasceu, participou em diversas exposições. Entre muitas e tantas outras, saliente-se: “Chama Fogo Labaredas” na exposição colectiva “Abril Vermelho”, CAV, (Coimbra, 2024); “O outro Lado da Manta”, e “Pescas” na exposição colectiva “O verdadeiro lado da manta”, Centro Cultural Vila Flor, (Guimarães, 2022); “Baahahal”, Colectivo Pizz Buin, CAPC, (Coimbra, 2023) e na ZDB, (Lisboa, 2025), “Krönir ou Hrönir”, Colectivo Pizz Buin na Colectiva “Colosso”, CIAJG (Guimarães, 2021); “Não me enrikes a meada” (exposição individual), CAPC (Coimbra, 2021); “Ibi Clausus thesis”, “Homo- retracto” e “Intimum Vitae Delineare”, performance em “O Museu como Performance”, Fundação de Serralves, (Porto-2021). O seu trabalho está representado na Coleção de Arte Contemporânea do Estado, com o vídeo “Tribuo” e o desenho escultórico “Demersus”, adquiridos em 2021.

Vanda Madureira is a visual and performing artist. She lives and works in Coimbra.

In 2002, she graduated in Fine Arts from the School of Art and Design of Caldas da Rainha; between 2008 and 2009, she attended the Master's Degree in Contemporary Art at the Catholic University of Porto; since 2014, she has been a doctoral student in Contemporary Art at the College of Arts of the University of Coimbra.

She has been, is, and will continue to be an active member of several artistic collectives, particularly Pizz Buin art collective. Since 2005, she has been exploring the more relational dimension of drawing in a project entitled «Desenho de Depois do Buraco». In this exploration, drawing has been, is, and will continue to be the trigger for involvement and intersection with other disciplinary fields, stimulating artistic-performative actions and interventions that are sometimes accompanied by other collaborating artists in a regime of collaboration and co-authorship.

Since she was born, she has participated in several exhibitions. Among many others, the following are noteworthy: «Chama Fogo Labaredas» as part of the exhibition «Abril Vermelho» at CAV, (Coimbra, 2024); «O outro Lado da Manta» and «Pescas» as part of the exhibition «O verdadeiro lado da manta», Vila Flor Cultural Centre, (Guimarães, 2022); 'Baahahal', from Pizz Buin art collective, CAPC, (Coimbra, 2023) and at ZDB, (Lisbon, 2025), «Hrönir ou Krönir» from Pizz Buin art collective as part of the exhibition “Colosso”, CIAJG (Guimarães, 2021); «Não me enrikes a meada» (solo exhibition), CAPC (Coimbra, 2021); «Ibi Clausus thesis», «Homo- retracto» and «Intimum Vitae Delineare», performances at the event «O Museu como Performance», Serralves Foundation, (Porto-2021). Her work is represented in the Contemporary Art Collection of Portuguese state with the video «Tribuo» and the sculptural drawing «Demersus» (since 2021).

Reversible draw
(Drown, drag, draw)

Match, become pencil!
Fire designer
Exhausted reflection
Spark that lights up on paper

Art laughing, resisting
Like a stone fleeing the world
Continue to draw what has no form
Insisting on the intuition of the gesture that in remnants i drag

Art in resilience
Born in a tiny space
Holding my breath in a single breath
Living in permanent suspension
The remnants that in remains i drag

I risk the risks
Rumor of existing, of insisting
Sensitive burning
Invisible smoke
That awakens like a drawing
Like the promise that will arrive tired
Smoke as a hypothesis,
Unfinished proposition

In the current it survives
Clinging to discontented truth
The soul appears in a closed catalog
Tamed

Truth is a cave
Shadow that pulses and allows be not to be
Stop seeing the line, to feel the groove

There is a point where understanding is already a form of giving up
Perhaps it is in this abandonment that truth begins to emerge
In the drowning of nothingness that may be the premise of not being
"To be is not to be, to be is not the way to be"

Poem by Vanda Madureira, distributed during the performance "*Drown, Drag Draw*".



Afogo, Arrasto Desenho | *Drown, Drag Draw*, 2025
 Papel, lixa, fósforos | *Paper, sandpaper, matches*
 Desenho (ação/performance) | *Drawing (action/performance)*
 240 x 152 cm
 Ref.: VM005

O desenho foi realizado durante a inauguração da exposição, como parte de uma performance da artista. Sobre a folha de papel, Vanda Madureira desenhou com fósforos, acendendo-os nos calções de lixa que vestia. A ação durou aproximadamente 30 minutos, resultando numa obra única que combina desenho, corpo e performance. | *The drawing was created during the exhibition opening, as part of a performance by the artist. Vanda Madureira drew on the sheet of paper with matches, lighting them on the sandpaper shorts she was wearing. The action lasted approximately 30 minutes, resulting in a unique work that combines drawing, body, and performance.*

Desenho reversível
 (Afogo, arrasto desenho)

Fósforo torna-te lápis!
 Fogo desenhador
 Reflexão exaurida
 Faísca que se acende no papel

Arte rindo-se, resistindo
 Como uma pedra a fugir do mundo
 Continuar a desenhar o que não tem forma
 Insistir na intuição do gesto que em restos arrasto

Arte em resiliência
 Nascendo num espaço exíguo
 Sustendo a respiração em um só sopro
 Vive da suspensão permanente
 Os restos que de resto arrasto

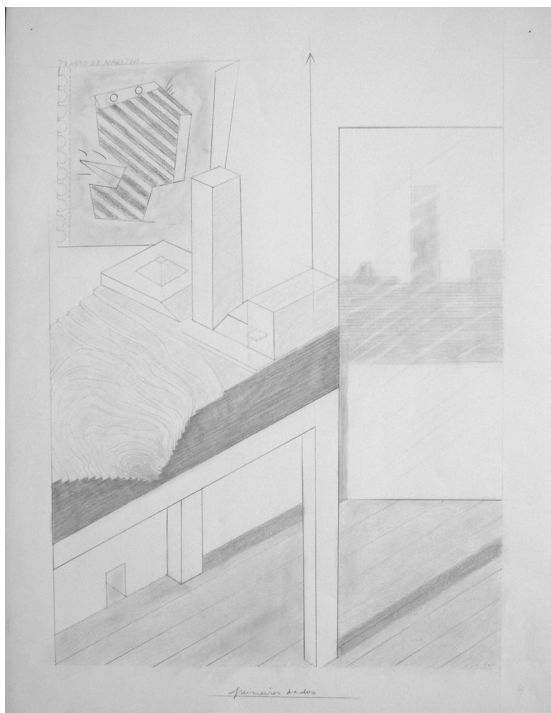
Arrisco os riscos
 Rumor de existir, de insistir
 Arde sensível
 Fumo invisível
 Que acorda como um desenho
 Como a promessa que chegará cansada
 Fumo como hipótese,
 Proposição inacabada

Na correnteza sobrevive
 Agarrando-se à verdade descontente
 A alma aparece num catalogo fechado
 Domesticada

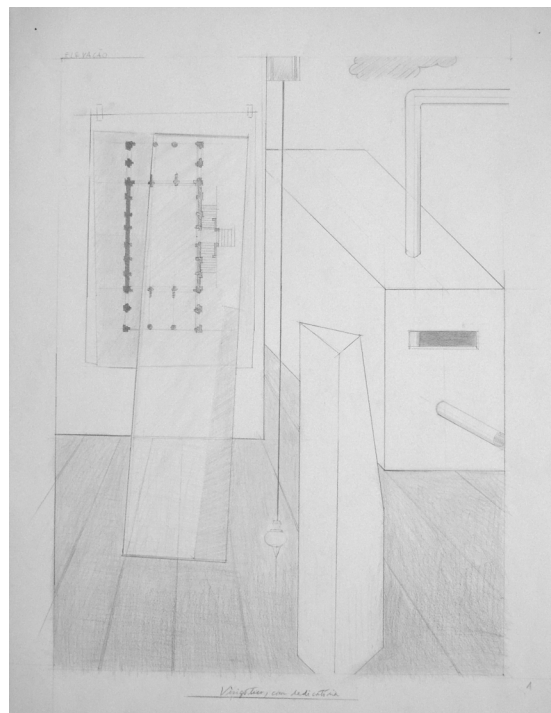
A verdade é uma caverna
 Sombra que pulsa e permite ser não ser
 Deixa de ver a linha, para sentir o sulco

Há um ponto em que compreender é já uma forma de desistir
 Talvez seja neste abandono que a verdade começa a já emergir
 No afogamento do nada que pode ser premissa do não ser
 “Ser não é ser; ser não é a forma de ser”

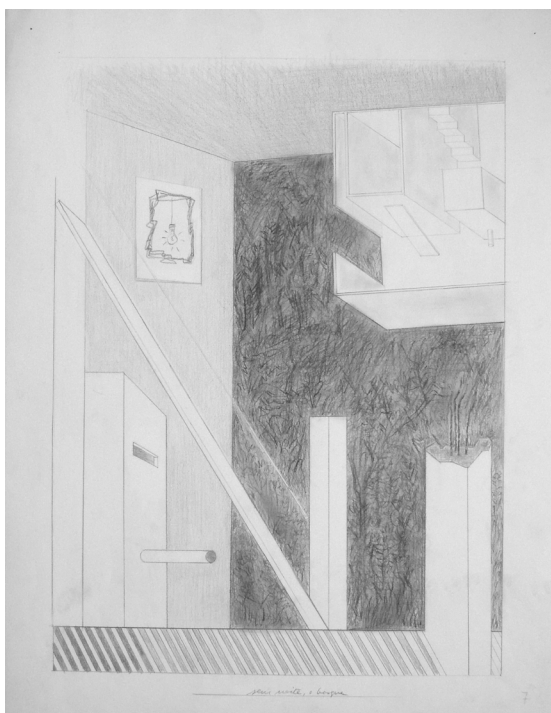
Poema de Vanda Madureira, distribuído durante a performance “Afogo, Arrasto Desenho”.



Primeiros dados | *First data*, 2024
 Grafite e borracha sobre papel | *Graphite and rubber on paper*
 50 x 65 cm
 Ref.: VSC001



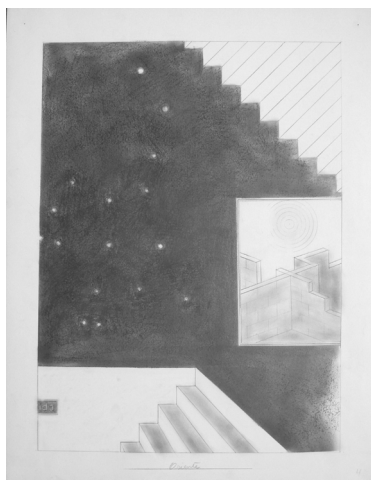
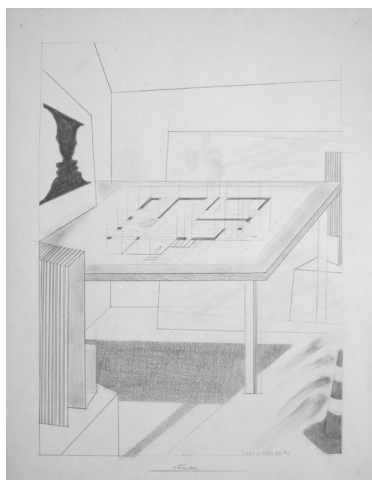
Visigótico, com dedicatória | *Visigothic, with dedicatory inscription*, 2024
 Grafite e borracha sobre papel | *Graphite and rubber on paper*
 50 x 65 cm
 Ref.: VSC002



Sem noite, o bosque | *Without night, the woods*, 2024
 Grafite e borracha sobre papel | *Graphite and rubber on paper*
 50 x 65 cm
 Ref.: VSC004

Vítor Silva Cravo

1959, Portugal



Estirador | *Stretcher*, 2024
Grafite e borracha sobre papel | *Graphite and rubber on paper*
50 x 65 cm
Ref.: VSC003

Oriente | *East*, 2024
Grafite e borracha sobre papel | *Graphite and rubber on paper*
50 x 65 cm
Ref.: VSC007

Vítor Silva Cravo (n. 1959), é artista plástico e expõe na Galeria Extêril, Porto, desde 2000. Até setembro de 2025, foi docente de Desenho da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto. É autor de *Ética e Política do Desenho. Teoria e Prática do Desenho na Arte do século XVII* (Faupublicações, Porto, 2004), *Aby Warburg 1866-1929, uma cartografia da história, da arte e da cultura* (Braço de Ferro, Porto, 2010) e *Henrique Pousão. Infância, Experiência e História do Desenho* (Dafne, Porto, 2011). Fez a Curadoria da exposição *Esperando o Sucesso. Impasse académico e modernismo de Henrique Pousão*, Museu Nacional de Soares dos Reis, Porto, 2009. Tem orientado a sua prática e investigação na área do desenho e da imagem.

Actualmente é membro do Instituto Investigação Artes, Design e Sociedade, da Faculdade de Belas-Artes do Porto e integra o Projecto DRAWinU. É co-editor da revista PSIAX desde 2002, e da editora KKYM, colecção Imago, desde 2011. Faz parte da direcção artística de projectos apoiados pela Direcção Geral das Artes, Ministério da Cultura, Governo de Portugal: *Ymago 11*, *Ymago 13*, *Ymago 15*, *Projekto Ninfa*, *Imagens Migrantes* e *(Un)common ground*. Mais recentemente, foi curador, com João Francisco Figueira (coord.), Marlene Monteiro Freitas e Miguel Figueira, da exposição “*Terra Estreita*”, no Centro Internacional de Artes José Guimarães, 2024.

Vítor Silva Cravo (born 1959) is a visual artist who has exhibited at Galeria Extêril in Porto since 2000. Until September 2025, he was a lecturer in Drawing at the Faculty of Architecture of the University of Porto. He is the author of *Ética e Política do Desenho. Teoria e Prática do Desenho na Arte do século XVII* (Faupublicações, Porto, 2004), *Aby Warburg 1866-1929, uma cartografia da história, da arte e da cultura* (Braço de Ferro, Porto, 2010) and *Henrique Pousão. Infância, Experiência e História do Desenho* (Dafne, Porto, 2011). He curated the exhibition *Esperando o Sucesso. Impasse académico e modernismo de Henrique Pousão*, Soares dos Reis National Museum, Porto, 2009. He has focused his research and practice on the area of drawing and image.

He is currently a member of the Institute for Research in Arts, Design and Society, Faculty of Fine Arts, Porto, and is part of the DRAWinU Project. He has been co-editor of PSIAX magazine since 2002 and of the KKYM publishing house, Imago collection, since 2011. He is part of the artistic direction of projects supported by the Direcção Geral das Artes, Ministry of Culture, Government of Portugal: *Ymago 11*, *Ymago 13*, *Ymago 15*, *Projekto Ninfa*, *Imagens Migrantes* and *(Un)common ground*. More recently, he curated, with João Francisco Figueira (coord.), Marlene Monteiro Freitas and Miguel Figueira, the exhibition “*Terra Estreita*” at the José Guimarães International Arts Centre (CIAJG) in 2024.



Teresa Roza d'Oliveira (1945-2019,
Moçambique | *Mozambique*)
Sem título | *Untitled*, 2005
Óleo sobre tela | *Oil on canvas*
100 x 60 cm
Ref.: TRO108



Reinata Sadimba (1945, Moçambique |
Mozambique)
Sem título | *Untitled*, 2023
Cerâmica e grafite | *Ceramic and graphite*
27 x 16 x 15,5 cm
Ref.: R209

Initiated in 1998 by the Colectivo Multimédia Perve — a non-profit cultural association founded in 1997 — the Lusophonies Collection brings together approximately a century of modern and contemporary artistic production from Portuguese-speaking countries and communities: Portugal, Brazil, Angola, Mozambique, Cape Verde, Guinea-Bissau, São Tomé and Príncipe, as well as the former Portuguese territories of Goa and Macau.

As a constantly evolving project, now integrated into Perve Galeria, the Collection seeks to offer critical visibility to artists often marginalized by the art market and institutional frameworks, highlighting the cultural plurality, subjectivity, and multiculturalism that run through the vast Lusophone universe.

Following the historical and aesthetic dynamics of Lusophone art, the Collection is structured around three core thematic axes: “Authoritarianism, Doctrine, and Resistance”, “The Emergence of Democracies”, and “Futures, Miscegenation and Diaspora”.

Coleção Lusofonias



Cruzeiro Seixas (1920-2020, Portugal)
“Como me doem as asas deste jardim!” | “How the wings of this garden hurt me!”, 1972
Óleo sobre platex | Oil on woodboard
70,5 x 60 cm
Ref.: CS296



João Artur da Silva (1928, Portugal / Reino Unido | UK / Canadá | Canada)
Sem título | *Untitled*, 1991
Óleo sobre aglomerado de madeira | Oil on wood chipboard
81,5 x 61 cm
Ref.: JAS567

Iniciada em 1998 pelo Colectivo Multimédia Perve — associação cultural sem fins lucrativos fundada em 1997 — a Coleção Lusofonias reúne aproximadamente um século de produção artística moderna e contemporânea dos países e comunidades de língua portuguesa: Portugal, Brasil, Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, bem como dos antigos territórios de Goa e Macau.

Enquanto projeto em constante transformação, hoje integrado na Perve Galeria, a Coleção propõe uma visibilidade crítica a artistas frequentemente marginalizados pelo mercado e pelas instituições museológicas, sublinhando a pluralidade cultural, a subjetividade e o multiculturalismo que atravessam o vasto universo lusófono.

Acompanhando as dinâmicas históricas e estéticas das artes das lusofonias, a Coleção estrutura-se em torno de três eixos temáticos fundamentais: “Autoritarismo, Doutrina e Resistência”, “A Emergência da Democracia” e “Futuro, Miscigenação e Diáspora”.



Instalação-performance na finissage das exposições do ciclo do Centenário de Mário Cesariny. Perve Galeria e Casa da Liberdade - Mário Cesariny, 2023.

Installation-performance at the finissage of the exhibitions celebrating the centenary of Mário Cesariny. Perve Gallery and Casa da Liberdade - Mário Cesariny, 2023.

About Perve Galeria

Marking its 25th anniversary, Perve Galeria celebrates a unique, plural, and deeply committed journey dedicated to promoting artistic voices that are unjustly underrepresented, especially those from the Global South and the Lusophone world. Over a quarter of a century, it has given visibility and international projection to artists such as Reinata Sadimba, Ernesto Shikhani, Malangatana Ngwenya, Manuel Figueira, Teresa Roza d'Oliveira, and João Artur da Silva, among others, whose works are now part of collections and institutions of reference, such as the Tate Modern, the Centre Georges Pompidou, and the Serralves Foundation, among many others.

Celebrating 25 years of existence is, for Perve Galeria, more than just marking a temporal milestone: it is an affirmation of a desire for transformation, openness, and renewal. On this symbolic occasion, the gallery presents in Everything to Learn a proposal completely different from anything it has done to date, by holding, for the first time, an exhibition curated externally, by Óscar Faria, to whom we express our profound gratitude. This collaboration marks a new chapter

in Perve's history, placing works from the collections and archives of Perve Gallery and Casa da Liberdade – Mário Cesariny in dialogue with works by artists who have not collaborated with galleries and do not have, or have never had, gallery representation. Through this gesture, Perve opens space for new voices and presences, reaffirming art as a territory of encounter, reflection, and sharing. Its 25th anniversary thus becomes an exercise in revisiting and questioning the gallery's own history, in an open, lively, and continuous dialogue with the present. In parallel, the commemorative program includes the presentation of the exhibition "(O)pposite Coincidences," in a final reassembly that allows for the formalization of a project that originated from an artistic residency program, conceived by the Perve Multimedia Collective - Association of Art and Culture, in collaboration with the Perve Gallery and the Casa da Liberdade – Mário Cesariny, with the support of the Directorate-General for the Arts, and which establishes itself as a space for reflection on the intersections between memory, identity, and the future for new generations of artists.



Perve Galeria na ARCOLisboa 2025. Lisboa, Portugal.

Perve Galeria at the ARCOLisboa 2025. Lisbon, Portugal.

Sobre a Perve Galeria

Assinalando o seu 25.º aniversário, a Perve Galeria celebra um percurso singular, plural e profundamente comprometido com a promoção de vozes artísticas injustamente sub-representadas, sobretudo oriundas do Sul Global e do espaço lusófono. Ao longo de um quarto de século, tem dado visibilidade e projeção internacional a artistas como Reinata Sadimba, Ernesto Shikhani, Malangatana Ngwenya, Manuel Figueira, Teresa Roza d'Oliveira e João Artur da Silva, entre outros, cujas obras integram hoje coleções e instituições de referência, como a Tate Modern, o Centre Georges Pompidou ou a Fundação de Serralves entre muitas outras.

Celebrar 25 anos de existência é, para a Perve Galeria, mais do que assinalar um marco temporal: é afirmar uma vontade de transformação, de abertura e de renovação. Nesta ocasião simbólica, a galeria apresenta em Everything to Learn uma proposta completamente distinta de tudo o que fez até hoje, ao realizar, pela primeira vez, uma exposição com curadoria externa, assinada por Óscar Faria, a quem expressamos o nosso profundo agradecimento. Esta colaboração marca um novo

capítulo na história da Perve, colocando em diálogo obras das coleções e acervos da Perve Galeria e da Casa da Liberdade – Mário Cesariny com trabalhos de artistas que não têm colaborado com galerias e não têm, ou nunca tiveram, representação galerística. Através deste gesto, a Perve abre espaço para novas vozes e presenças, reafirmando a arte como território de encontro, reflexão e partilha. O seu 25.º aniversário torna-se, assim, um exercício de revisitação e questionamento da própria história da galeria, num diálogo aberto, vivo e contínuo com o presente.

Em paralelo, o programa comemorativo inclui a apresentação da exposição “(O)postos Coincidentes”, numa remontagem final que permite formalizar um projeto que nasceu de um programa de residências artísticas, concebido pelo Coletivo Multimédia Perve - Associação de Arte e Cultura, em colaboração com a Perve Galeria e a Casa da Liberdade – Mário Cesariny, com apoio da Direção-Geral das Artes, e que se afirma como um espaço de reflexão em torno das interseções entre memória, identidade e futuro para as novas gerações de artistas.



Performance de Pedro Amaral na exposição “Dédalo: 25 Anos em Alfama”. Perve Galeria e Casa da Liberdade - Mário Cesariny, 2025.

Performance by Pedro Amaral at the exhibition “Daedalus: 25 Years in Alfama”. Perve Galeria and Casa da Liberdade - Mário Cesariny, 2025.

The exhibition brings together works by five emerging artists — Time for the Oniric (a duo composed of Micaela Guedes and Carina Prazeres), Ruca Bourbon, Sara Santos, and José Pedro Oliveira — selected through a public vote and by an international jury. Between surreal visual narratives, experiments with analog imagery, speculative ecologies, and psychogeographic mappings of Lisbon, “(O)pposite Coincidences” invites reflection on the space between presence and absence, nature and artifice, time and timelessness. This new installation includes a site-specific multimedia installation by Ruca Bourbon and inaugurates, in the 27ARTE open-air contemporary art space, the installation conceived by the duo Time For The Oniric, reinforcing the expansive and collaborative nature of the project.

This desire to expand boundaries has also been reflected in the creation of new spaces and platforms: Casa da Liberdade – Mário Cesariny (2013), dedicated to the picto-poetic legacy of the surrealist founder and author and his companions

in the artistic revolution; aPGn2 – a PiGeon too (2019), an experimental space in Alcântara, Lisbon; and, more recently, 27ARTE (2022), an open-air territory for contemporary and performative art in the historic center of the Portuguese capital. Together, these projects form a unique artistic ecosystem, driven by the same conviction that has defined Perve for 25 years: that art is, above all, a place of creative freedom, dialogue, and personal and social transformation.

Celebrating 25 years of existence, Perve Galeria reaffirms its mission to give visibility to voices and contexts often forgotten, promoting encounters between generations and geographies. This celebration is, therefore, more than a look at the past, a gesture of projection towards the future. May this journey continue to grow and reinvent itself, with the new projects that are now being developed, no longer just from Lisbon to the world, and may the public, a partner from the very first day, continue to follow, participate in, and contribute to this evolving story.



Perve Galeria na Spotlight Section da feira de arte Frieze Masters 2025. Londres, Inglaterra.

Perve Galeria at the Spotlight Section of the art fair Frieze Masters 2025. London, England.

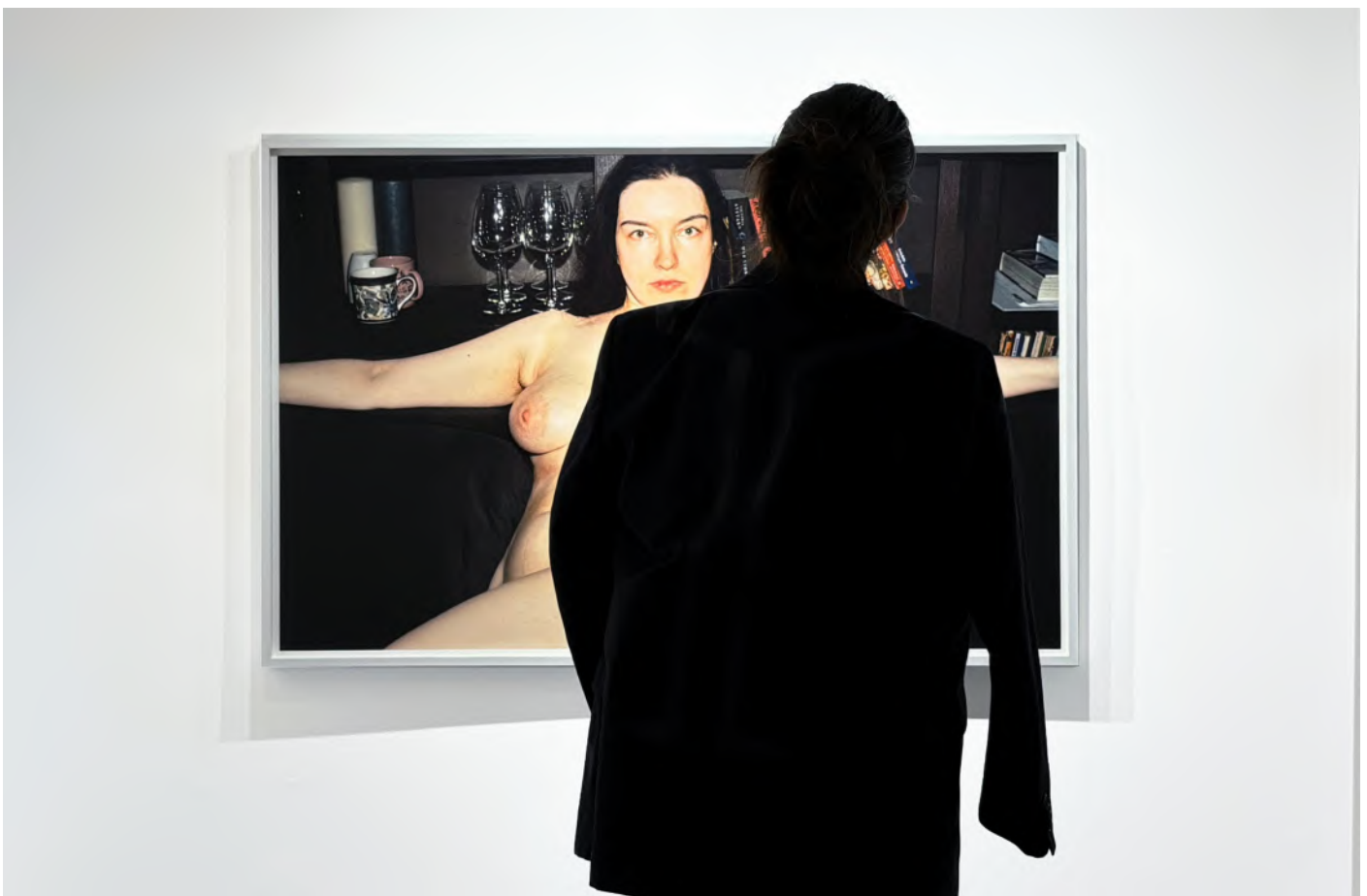
A exposição reúne obras de cinco autores emergentes — Time for the Oniric (dupla composta por Micaela Guedes e Carina Prazeres), Ruca Bourbon, Sara Santos e José Pedro Oliveira — selecionados através de uma votação pública e por um júri internacional. Entre narrativas visuais de natureza surreal, experimentações com imagem analógica, ecologias especulativas e mapeamentos psicogeográficos de Lisboa, “(O)postos Coincidentes” convida à reflexão sobre o espaço entre presença e ausência, natureza e artifício, tempo e intemporalidade. Nesta nova montagem, integra-se uma instalação multimédia site-specific de Ruca Bourbon e inaugura-se, no espaço de arte contemporânea ao ar livre 27ARTe, a instalação concebida pela dupla Time For The Oniric, reforçando a vocação expansiva e colaborativa do projeto.

Essa vontade de expandir fronteiras tem-se refletido também na criação de novos espaços e plataformas: a Casa da Liberdade – Mário Cesariny (2013), dedicada ao legado picto-poético do fundador e

autor surrealista e seus companheiros de revolução artística; aPGn2 – a PiGeon too (2019), espaço de experimentação em Alcântara, Lisboa; e, mais recentemente, o 27ARTe (2022), um território ao ar livre para a arte contemporânea e performativa no centro histórico da capital portuguesa. Em conjunto, estes projetos formam um ecossistema artístico singular, movido pela mesma convicção que há 25 anos define a Perve: a de que a arte é, acima de tudo, um lugar de liberdade criativa, diálogo e transformação pessoal e social.

A celebrar 25 anos de existência, a Perve Galeria reafirma a sua missão de dar visibilidade a vozes e contextos muitas vezes esquecidos, promovendo o encontro entre gerações e geografias. Esta celebração é, por isso, mais do que um olhar sobre o passado, um gesto de projeção para o futuro. Que este percurso continue a crescer e a reinventar-se, com os novos projetos que agora se desenvolvem, já não apenas de Lisboa para o mundo, e que o público, cúmplice desde o primeiro dia, continue a acompanhar, a participar e a contribuir para esta história em movimento.

Opening of the exhibition “Everything to Learn”



Inauguração da exposição “Everything to Learn”





Vanessa Paz (1993, Brasil | Brazil)

Sem título | *Untitled*, 2024

Barro pintado | *Painted clay*

32 x 11 x 12 cm

Ref.: VPA111

Ficha Técnica | Credits

Direção Artística | *Artistic Direction*
Carlos Cabral Nunes

Gestão Executiva | *Management*
Nuno Espinho da Silva

Curadoria | *Curator*
Óscar Faria

Produção | *Production*
Mariana Guerra, Lúcia Neves & Maria Luíza
Martins

Comunicação | *Communication*
Inês Rego & Catarina Mendonça

Design Gráfico | *Graphic Design*
CCN & Catarina Mendonça

Produção Executiva | *Executive Production*
Mariana Guerra

Organização | *Organized by*
Perve Galeria / Colectivo Multimédia Perve

Um especial agradecimento a todas as pessoas
que, ao longo dos anos, nos ajudaram a
continuar.

*A special thank you to all the people who, over
the years, have helped us to continue.*

Fotografias de Arquivo - Direitos Reservados
Archive photos - Rights Reserved
Stock Photos - All rights reserved

Impressão | *Print and Copyright*
Perve Global, Lda

Perve Galeria

galeria@pervegaleria.eu

Rua das Escolas Gerais n.º 17, 19 - Alfama
1100-218 Lisboa | Portugal

3ª a Sábado das 14h às 20h
Tuesday to Saturday 2pm to 8pm

Tel/Phone: (351) 218822607 | Tel/Mobile: 912521450

www.pervegaleria.eu

Ref: CT_165

2025 | Edição © ® Perve Global - Lda. Proibida a reprodução
total ou parcial deste catálogo sem autorização expressa do
editor.

2025 | Edition © ® Perve Global - Ltd. Total ou parcial
reproduction of this catalogue is prohibited without express
authorization from the publisher.



Com o apoio da | *With the support of*
Câmara Municipal de Lisboa:

